

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**RIZANE ANDREA KALSING PERETTI**

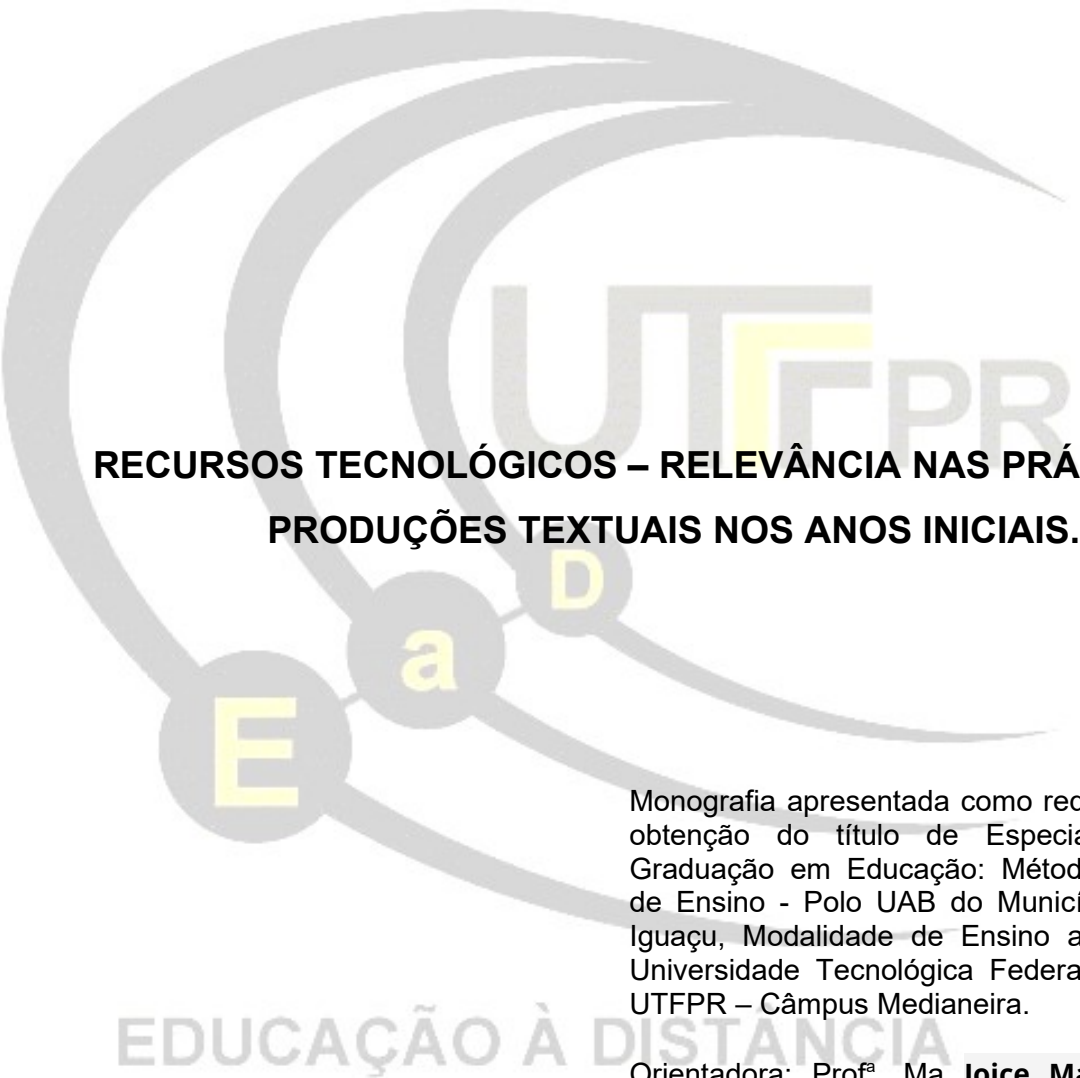
**RECURSOS TECNOLÓGICOS – RELEVÂNCIA NAS PRÁTICAS DE  
PRODUÇÕES TEXTUAIS NOS ANOS INICIAIS.**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2018**

RIZANE ANDREA KALSING PERETTI



**RECURSOS TECNOLÓGICOS – RELEVÂNCIA NAS PRÁTICAS DE  
PRODUÇÕES TEXTUAIS NOS ANOS INICIAIS.**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ma **Joice Maria Maltauro Juliano**

MEDIANEIRA

2018



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

### RECURSOS TECNOLÓGICOS – RELEVÂNCIA NAS PRÁTICAS DE PRODUÇÕES TEXTUAIS NOS ANOS INICIAIS.

Por

**Rizane Andrea Kalsing Peretti**

Esta monografia foi apresentada às 16h do dia **20 de junho de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **APROVADO**.

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Joice Maria Maltauro Juliano  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof Dr<sup>a</sup> Silvana Mendonça Lopes Valentin  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Flóida Moura Rocha Carlesso Batista  
FPR – Câmpus Medianeira

**Pessoas mais importantes de minha vida: família**

## AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A minha família, em especial ao meu marido Eloi, pelo apoio, incentivo, me ouvindo nos momentos de angustias, não me deixando desistir, dizendo que nada é fácil e que teria capacidade para vencer. Não posso esquecer, dos meus tesouros, meus filhos Rafael e Poliana Rafaela, que em muitos pedi a eles *“silêncio”*, explicando que precisa estudar e que tudo o que estava fazendo era pensando no melhor pra eles, mas sobretudo queria e quero muito que sigam meus exemplos, para que sejam guerreiros e perseverantes nos objetivos que almejam em alcançar.

Aos meus pais, também, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora, professora Prof<sup>a</sup> Ma Joice Maria Maltauro Juliano, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço muito aos amigos que sempre me apoiaram e vibraram comigo em cada nota alcançada. Sendo que todos são especiais, mas alguns sempre serão aqueles que temos um lugar muito especial dentro dos nossos sentimentos bons, pois são aqueles, que todo dia estão nos motivando com palavras de carinho dizendo *“nossa como você está escrevendo bem”*, *“você tem potencial, não desista”*...

Contudo, essas palavras são simples, mas é o que sinto. Assim minha gratidão é enorme. Especialmente por tudo o que aprendi, pois tudo irá refletir muito positivamente no processo de ensino e aprendizagem de todas as crianças que estudam no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, do meu município.

Apesar dos nossos defeitos, precisamos enxergar que somos pérolas únicas no teatro da vida e entender que não existem pessoas de sucesso ou pessoas fracassadas. O que existe são pessoas que lutam pelos seus sonhos ou desistem deles.

(Augusto Cury)

## RESUMO

PERETTI, Rizane Andrea Kalsing. Recursos tecnológicos – Relevância nas práticas de produções textuais nos anos iniciais. 2018. Número de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Considerando o crescente desenvolvimento das tecnologias digitais na sociedade e a sua relevância frente à educação, elege-se como tema desse estudo uma reflexão teórica sobre a contribuição dos recursos tecnológicos nas práticas de produções textuais escritas nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. O impacto das tecnologias digitais vem provocando revoluções na educação e nesta perspectiva justificamos a importância deste estudo por considerarmos essencial o uso das TICs como um recurso metodológico que venha contribuir no processo de aprender dos alunos, em especial no momento que antecede à produção de textos, colaborando assim, na ampliação das ideias. Assim, objetivamos identificar possibilidades de encaminhamentos metodológicos que venham a contribuir na prática do professor, para produção dos diversos gêneros discursivos por meio de recursos tecnológicos. Nos embasamos principalmente em Moran (2008), Marcuschi (2008; 2012), Castela (2007), Geraldi (1984) e Bakhtin/Volochinov, (2003). Percebemos o quanto esses recursos podem contribuir para uma prática significativa, mas ao mesmo tempo destacamos que estamos sentindo uma grande inquietação em relação ao aprimoramento desta prática.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Produção textual. Práticas Pedagógicas.

## ABSTRACT

PERETTI, Rizane Andrea Kalsing. Technological resources - Relevance in the practices of textual productions in the initial years. 2018. Número de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Considering the growing development of digital technologies in society and its relevance to education, the aim of this research was to promote a theoretical reflection on the contribution of technological resources in the practices of textual productions written in the initial years of Elementary School I. The digital technologies has been promoting revolutions in education. From this perspective, we justify the importance of this study, considering the use of TICs as a methodological resource to contribute to the students' learning process, especially in the moment that precedes the production of texts contributing in the expansion of ideas. Therefore, we aimed at to identify possibilities of methodological referrals which may contribute to the teacher's practice, for the production of several discursive genres through technological resources. We focus mainly on Moran (2008), Marcuschi (2008; 2012), Castela (2007), Geraldi (1984) and Bakhtin/Volochinov (2003). These resources can significantly contribute to practice, however we emphasize that there is a great concern about improving this practice.

**Keywords:** Technology. Textual production. Pedagogical Practices.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....</b>	<b>12</b>
<b>3. UMA REFLEXÃO SOBRE OS USO DAS MÍDIAS DENTRO DOS BANCOS ESCOLARES.....</b>	<b>13</b>
3.1 A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO ESCRITA .....	17
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Observamos nos dias atuais o crescente desenvolvimento das tecnologias digitais em todos os setores da sociedade, sendo esses recursos imprescindíveis para o desenvolvimento da vida moderna e a sua relevância frente à educação, elege-se como tema desse estudo as reflexões sobre as contribuições dos recursos tecnológicos nas práticas de produções textuais escritas do Ensino Fundamental dos anos iniciais.

Em vista disso, o professor precisa urgentemente se inteirar e repensar as suas práticas didático-metodológicas que venha a desenvolver em sala de aula. É de fundamental importância que ele tenha afinidade com os recursos tecnológicos, bem como que os empregue em seus planos de aula.

Nesse sentido, queremos refletir sobre algumas indagações: O professor utiliza recursos tecnológicos em sua prática de ensino? Será possível um encaminhamento metodológico com uso de recursos tecnológicos contribuir no momento em que o aluno irá produzir seu texto, elaborando seus enunciados, expressando seus ideais?

Justificamos a importância em compreender que é fundamental o uso das TICs no processo de aprender dos alunos, em especial à produção textual, pois entendemos que as tecnologias podem contribuir, ampliar e aprimorar os conhecimentos dos sujeitos. Elas possibilitam novas ideias, ampliação vocabular e a compreensão de mundo relacionada ao contexto social, econômico e histórico dos sujeitos.

Assim, objetivamos identificar possibilidades de encaminhamentos metodológicos que venham a contribuir na prática do professor, para produção dos diversos gêneros discursivos por meio de recursos tecnológicos.

Fazendo uma análise da sociedade, a qual estamos inseridos, destacamos a necessidade de aprofundar reflexões acerca do uso dos recursos tecnológicos que possam contribuir para uma prática pedagógica inovadora promovendo a interação sujeito-conhecimento-tecnologia-sociedade.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Consideramos que este trabalho apresenta uma fundamentação metodológica ancorada numa pesquisa teórica qualitativa, baseada em estudiosos que compactuam sobre a importância que os recursos tecnológicos desempenham frente às condições de leitura e de produções textuais dos diversos gêneros que circulam nas diferentes mídias e esferas sociais.

Assim, nos apoiamos em Moran (2008) que ressalta a importância da escola construir um currículo de acordo com o cotidiano do aluno, porém sempre procurando ir além do seu conhecimento prévio.

Compactuando com o autor acima citado, Marcuschi (2009 e 2012) também ressalta a importância de trabalhar com gêneros textuais digitais, no âmbito escolar, até mesmo na orientação por parte do professor para com seu aluno de como produzir alguns desses gêneros.

Acrescentamos também as abordagens de Castela (2007) em relação ao hipertexto, o qual aponta muitos caminhos de pesquisa que contribuirão com o entendimento do aluno sobre um determinado conteúdo. Entretanto, a autora nos faz refletir sobre a necessidade da adequação dos planos de aula do docente, no aprimoramento de sua atividade, ampliando o seu método de trabalho, que tenha o objetivo de despertar o interesse no educando em pesquisar, ler, compreender, refletir sobre o que está sendo alvo de estudo no momento apropriado.

Levando em consideração as reflexões teóricas dos autores mencionados, buscamos amparo também em Geraldi (1984), o qual compactua com os ideais de Bakhtin/Volochinov (2003), onde destaca que produzir um texto diante de uma atividade discursiva, onde o aluno irá elaborar seus conceitos dentro dos objetivos propostos, é necessário que o mesmo desfrute de materiais diversos, para que seus interlocutores compreendam e compactuem de seus enunciados. Diante disso, abordaremos a importância do uso dos hipertextos e/ou hipermídias como fonte de pesquisa, sempre orientados pelo docente.

Considerando o exposto vimos à necessidade de discorrer algumas palavras referentes às leis que evidenciam a importância de incluir nos currículos escolares o uso dos recursos tecnológicos, nos encaminhamentos metodológicos nos planos de ensino.

### **3. UMA REFLEXÃO SOBRE OS USOS DAS MÍDIAS DENTRO DOS BANCOS ESCOLARES**

O crescimento avassalador da sociedade vem de encontro diretamente com os recursos tecnológicos, pois vivemos inseridos em um mundo virtual que vem se expandindo em larga escala e certamente continuará progredindo intensamente, regendo as práticas de uma sociedade moderna.

Vislumbrado esse cenário, não podemos ficar alheios, assim sentimos a necessidade de inserir esses recursos tecnológicos nos bancos escolares. Com toda certeza podem ser ferramentas muito úteis, que servirão de suporte no planejamento e desenvolvimento das aulas dos professores, melhorando assim a qualidade do que o professor tem como objetivo de ensinar a seus alunos.

Observamos a conectividade dos alunos diante desse momento tecnológico, o que evidencia um grande contraste em relação ao meio acadêmico ao qual ele se encontra inserido. Essa divergência pode ocasionar um preocupante desinteresse por parte dos mesmos, diante dos recursos caóticos que em muitos momentos a escola tem a oferecer a eles como fonte de pesquisa e estudos. Assim consequentemente ocasionará um reflexo negativo na aprendizagem dos mesmos.

Desenvolver técnicas diferenciadas no método de formação do aluno, certamente não é fácil para nenhum docente ou equipe pedagógica, porém não podemos ficar alheios à modernização tecnológica que vem acontecendo no corpo social no qual nossos alunos estão incluídos.

Levando em consideração essa perspectiva, almejamos por uma mudança urgente, sendo necessário traçar novos caminhos, novos métodos, os quais com toda certeza irão melhorar significativamente a qualidade de ensino que é ofertado a cada aluno.

Dessa forma, no que tange o processo de ensinar, é necessário aliar a tecnologia ao método de ensino/aprendizagem dos alunos. Assim além de estar oportunizando a eles a utilização desse recurso, o professor deverá orientar o uso de maneira que venha a contribuir positivamente nesse processo.

De acordo com Moran (2008),

A escola precisa partir de onde o aluno está, das suas preocupações, necessidades, curiosidades e construir um currículo que dialogue

continuamente com a vida, com o cotidiano. Uma escola centrada efetivamente no aluno e não no conteúdo, que desperte curiosidade, interesse. Precisa de bons gestores e educadores, bem remunerados e formados em conhecimentos teóricos, em novas metodologias, no uso das tecnologias de comunicação mais modernas. [...] A escola precisa cada vez mais incorporar o humano, a afetividade, a ética, mas também as tecnologias de pesquisa e comunicação em tempo real. Mesmo compreendendo as dificuldades brasileiras, a escola que hoje não tem acesso à Internet está deixando de oferecer oportunidades importantes na preparação do aluno para o seu futuro e o do país. (MORAN, 2008)<sup>1</sup>

Levando em consideração a citação do referido autor, somos convictos de que os usos da tecnologia, da Internet, nas escolas contribuem significativamente na formação do sujeito investigador, questionador. Um sujeito que seja capaz de constituir sua identidade social, diante do contexto em que se encontra inserido, assim formando seus ideais e que, por meio dos próprios recursos tecnológicos, passará a atuar, expressar suas ideologias, seus pensamentos, com o objetivo de ser compreendido e aceito perante a sociedade a qual ele encontra-se inserido.

Por meio dos recursos tecnológicos voltados para a prática pedagógica do professor e agregada ao entendimento impregnado nos alunos, temos a possibilidade de desenvolver uma metodologia interativa, atrativa, que desperte interesse no aluno, através das propostas apresentadas.

Ainda conforme o autor, a escola precisa de uma equipe pedagógica preparada e disposta a buscar informações de maneira que ofereçam e incentivem seus professores a aprimorar seus conhecimentos. Assim como, possibilitar a aquisição de recursos necessários que irão nortear um ensino de qualidade contribuindo dessa forma para uma aprendizagem significativa.

Entretanto, devemos considerar também, que deve partir do próprio educador a busca por adequar sua metodologia de trabalho diante das instantâneas transformações tecnológicas. Porém, observamos cotidianamente uma “fuga” por parte do docente quando é necessário desenvolver um trabalho mais sistematizado com o uso de recursos tecnológicos, ou inserir em seus planos de aula o uso das tecnologias de informação e comunicação, bem como o hipertexto e a hipermídia, ou seja, os recursos midiadidáticos.

Marcuschi (2012) ressalta a necessidade do uso dos gêneros textuais tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem de modo que

---

<sup>1</sup> Artigo publicado no site: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>

[...] a penetração e o papel da tecnologia digital na sociedade contemporânea e as novas formas comunicativas aportadas, afigura-se relevante pensar essa tecnologia e suas consequências em uma perspectiva menos tecnicista e mais sócio-histórica. Certamente, não será fácil dar uma noção clara sobre o tema tão complexo a respeito do qual, desde a década passada, proliferam as publicações. Já se pode indagar se a escola poderá amanhã ocupar-se de como se produz um *e-mail* e outros gêneros do “discurso eletrônico” ou pode a escola continuamente continuar analisando como se escrevem cartas pessoais, bilhetes e como se produz uma conversação. Também se pode indagar se o modelo de interação face a face, proposto por Sacks, Schegloff e Jefferson nos anos 70, já deve ser revisto em alguns pontos essenciais. Quanto à escola, a resposta já está nos novos manuais didáticos do ensino fundamental que trazem reflexões sobre e-mail, blog, chat e outros gêneros. E quanto ao modelo conversacional, seguramente algumas revisões já estão sendo feitas. (MARCUSCHI, 2012, p. 20)

Compactuando com o autor, estamos certos de que o fato de utilizar os gêneros textuais virtuais contribui para uma aprendizagem em que o aluno possa estabelecer relações do mundo virtual e real, pois as sucessivas inovações tecnológicas quando aplicadas no processo de ensino e aprendizagem podem contribuir para uma qualidade efetiva de ensino.

Castela (2007) afirma que “[...] o hipertexto destaca-se por suas múltiplas possibilidades de associações. ” No momento em que o aluno irá realizar uma pesquisa sobre determinado tema, abrirá uma série de *links*, diversos caminhos, ramificações, que poderão servir de suporte na construção do seu conhecimento e possibilitando, assim, a organização de seus enunciados, sejam eles orais ou escritos.

Nesse sentido, Castela explica

[...] que embora o hipertexto eletrônico amplie e potencialize as características do hipertexto impresso e sirva de fator de motivação para os aprendizes, sua utilização no âmbito escolar requer não somente domínio do manuseio do computador, da Internet e dos gêneros digitais por parte do docente, mas, sobretudo, o conhecimento de como e quando empregá-lo com fins pedagógicos. Para tanto, urge que se capacitem os docentes para didatizar os hipertextos disponíveis na rede (CASTELA, 2007, p.10).

Diante disso, é necessário que o professor tenha conhecimento e entendimento das práticas didático-metodológicas a serem desenvolvidas. É fundamental que ele participe constantemente de formações continuadas, especialmente as que são relacionadas ao uso das tecnologias, as quais visam

contribuir no momento em que o docente irá aplicar sua prática diante de seus alunos, fazendo que os mesmos tenham clareza do que devem desenvolver e compreendam a linguagem como um processo de interação: quem são os interlocutores, qual a finalidade da produção, como, por que e para quem se escreve.

Geraldi (1997) destaca que produzir um texto é uma atividade discursiva, na qual se produz algo para alguém. Assim, é necessário que o aluno tenha determinado a finalidade e um interlocutor bem definido no momento de produzir um texto, visto que nem sempre será seu professor que irá ler, bem como quando mais evidente for seu enunciado, também suas ideias terão uma aceitabilidade maior pelos interlocutores que irão ler.

Nessa perspectiva, o autor enfatiza ainda a leitura com enfoque primordial ao aluno, onde ele irá ampliar seus horizontes tirando suas próprias conclusões, criando novos conceitos, novos discursos, pois diante da concepção interacionista a leitura pressupõe uma relação dialógica.

Assim, através dos recursos tecnológicos é possível ter acesso aos hipertextos, o que favorecerá a possibilidade do aluno ampliar suas pesquisas, por meio dos links, buscando conhecimentos de diversas formas, ramificando suas leituras.

Em vista disso, é primordial que o professor exerça o papel de mediador no processo de ensinar de forma individualizada, orientando seu educando para que o mesmo possa pesquisar e extrair as informações dentro dos objetivos propostos e também elaborar seus próprios conceitos, construindo sua própria opinião.

O professor deve estar em constante aperfeiçoamento da sua prática, pois a era da modernização tecnológica cresce avassaladoramente e encontra-se ao alcance de todos. Assim, é necessário que ele esteja preparado para orientar seus alunos a extrair os objetivos que são propostos no plano de aula, que venham a contribuir para uma prática pedagógica inovadora promovendo a interação sujeito-conhecimento-tecnologia-sociedade.

### 3.1 A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO ESCRITA

Bakhtin/Volochinov (2003) afirmam que a linguagem é resultado da interação verbal entre sujeitos falantes e por isso está em constante evolução, o que implica em ver a língua de forma abstrata, que acontece num vácuo como algo externo ao sujeito, ou uma representação subjetiva do pensamento. Significa sim, reconhecê-la como um fenômeno social, utilizado pelo sujeito, carregado de discursos, que constitui e é constituído por ele. É, ainda, reconhecer que a língua não é neutra, mas que tem uma carga ideológica intensa.

Para os mesmos autores, a interação verbal constitui a realidade fundamental da língua. O homem interage e modifica o mundo por meio da linguagem. Nossa linguagem verbal se concretiza em enunciados produzidos por alguém, para alguém, com algum objetivo, sempre levando em conta o contexto em que a interação ocorre. A essa concepção de linguagem é fundamental o aspecto sócio-histórico da língua.

Tal concepção representou uma mudança conceitual para os estudos da Linguística Aplicada. Conforme Moita Lopes (2008), uma ciência social, seu foco está em problemas de uso da linguagem enfrentados pelos participantes do discurso no contexto social. Ou seja, não se pode tratar a Linguística Aplicada como uma disciplina fechada e suficiente a si mesma. Já que seu foco é a linguagem em uso, é preciso considerar o contexto histórico-social em que esse uso se dá, as relações sociais entre os interlocutores, é preciso extrapolar o linguístico para poder compreendê-lo e explicá-lo

É preciso, assim, extrapolar o linguístico para poder compreendê-lo e explicá-lo. Diante dessa obscuridade relacionada à linguagem, torna-se preciso recorrer a outras disciplinas – como a Psicologia, a Sociologia, a Educação, a Antropologia etc. Dessa forma, a Linguística Aplicada deixa de ser vista como uma disciplina fechada e suficiente a si mesma para se tornar, nas palavras de Moita Lopes (2006), INdisciplinar.

A linguagem é entendida, assim, como uma prática social. Dessa maneira, não podemos estudar linguagem separado da sociedade, cultura, histórica e política, pois ela sempre será impregnada e é parte constitutiva em um contexto. Se nosso foco é a sala de aula e as dificuldades de uso da linguagem nesse âmbito, devemos compreender que alunos e professores são membros de uma comunidade, de uma



classe social, possuem sexualidade, gênero, etnia e que tudo isso influencia seu posicionamento discursivo.

Com relação ao ensino, a concepção interacionista de linguagem, que passou a figurar nos documentos oficiais principalmente a partir da publicação dos PCNs (BRASIL, 1998), implicou mudanças na prática pedagógica e nos conteúdos a serem ensinados nas aulas de Língua Portuguesa. Para tentar superar uma prática de ensino baseada no estudo das formas e das estruturas isoladas, e que, portanto, não dava conta dos discursos e da produção de sentidos, o ensino de Língua Portuguesa deveria se voltar para o ensino da língua em uso, em sua concretude e, portanto, no estudo do texto.

Assim, a escola deve trabalhar diferentes gêneros textuais, considerando tanto escrita quanto oralidade. O ensino não deve ser centrado no código, mas no processo enunciativo, na língua em uso. Considerando as circunstâncias de produção, aceitação e os discursos.

Marcuschi (2009) faz uma contextualização sobre o ensino de língua no país, tratando da questão da produção textual: o que se ensina na escola, o que se deveria ensinar. Depois, trata dos conceitos de texto (e sua diferença com o conceito de discurso e formação discursiva), noção de sujeito e critérios de textualidade.

O autor afirma que pretende deslocar o interesse do código linguístico (imanência das formas) para o funcionamento da língua, para o estudo dos discursos e textos. E, para o autor, oralidade e escrita não constituem uma dicotomia, antes são duas modalidades enunciativas complementares. Bem como, também defende que texto é um elemento prático (de natureza discursiva) se faz necessário para o estudo da língua.

Marcuschi (2009) compartilha tais pressupostos, pois para esse autor não existe um uso significativo da língua de maneira isolada do convívio social, situadas num contexto. Trabalhar com textos é dar significado as aulas de Língua Portuguesa, chamando a atenção do aluno sobre a real função de cada texto, a relação que podemos fazer com a realidade social deste aluno.

Assim, a prática pedagógica orientada pela concepção interacionista da linguagem, deve articular os eixos: leitura/escrita de textos, produções textuais, variação e análise linguística. Geraldi (1984) ressalta que um texto pode ter diversas leituras, porém o autor pode não agradar o entendimento dos seus leitores, uma vez que cada leitor irá compreender o texto de acordo com suas convicções.

Para tanto, ressaltamos a importância dos encaminhamentos que antecedem a produção textual, segundo Costa-Hübes, nós professores,

[...] precisamos ter clareza dos objetivos que orientam o trabalho com a língua, dos gêneros como elemento organizador dos enunciados e, nesse contexto, do texto como a materialidade discursiva da língua. O encaminhamento que precede uma situação de produção escrita, por exemplo, deve organizar-se a partir desses pressupostos norteadores, pois são as condições de produção que fulcram o que e como escrever naquele contexto significativo. A língua deve se materializar, portanto, na singularidade do momento em que se enuncia, e o texto escrito é uma forma de representação dessa singularidade (COSTA-HÜBES, 2012, P.10-11).

É primordial ao aluno usufruir de diversos materiais para leituras no seu cotidiano, ampliando, assim, seu vocabulário, para que, ao produzir um gênero proposto, ele consiga expressar-se com clareza e objetividade, possibilitando ao leitor a melhor compreensão do que lhe é exposto, extraíndo as informações a ele transmitidas. Este é o momento do professor usufruir dos recursos tecnológicos com seus alunos, mostrando a eles diversas possibilidades de pesquisas, que certamente irão aprimorar seus conhecimentos. Irá provocar no aluno uma busca no mundo digital, ampliando seus horizontes, formando novos ideais, que irão refletir em suas práticas sociais.

Contudo, produzir textos objetivando que um interlocutor compreenda a intenção do autor, não é fácil para ninguém. Esse processo de produção textual requer dos alunos um amplo entendimento de acordo com o objetivo que se está propondo, bem como a compreensão do sistema de escrita convencional, das categorias gramaticais e a sua organização no discurso escrito.

Nesse sentido, Ferrero (2008) ressalta que

Graças às Novas Tecnologias, talvez seja mais fácil introduzir a criança à cultura letrada. As Novas Tecnologias são muito poderosas e não tem sentido perguntar se são boas ou más, se servem ou não. A cada dia há mais escolas conectadas em rede, tudo indica que o acesso à Internet vai se proliferar como aconteceu com o celular. (FERRERO, 2008, p. 41)

Diante das palavras da autora, temos a convicção que os recursos tecnológicos contribuem significativamente nas práticas de leitura e escrita dos alunos, pois na maioria das vezes, o erro gramatical e/ou de concordância será

evidenciado e poderá ser observado e corrigido pelo próprio aluno. Evidentemente, o professor é imprescindível em toda e qualquer parte desse processo de ensino e aprendizagem. Será ele que irá orientar seus alunos, a quais recursos que os mesmos irão buscar durante o momento da pesquisa e/ou produção de seus enunciados.

Geraldi (2006) considera que a produção de textos (orais ou escritos) deve ser entendida como o ponto de partida e de chegada para todo o processo de ensino e aprendizagem. Ele explica que é por meio do texto que os sujeitos concretizam seus discursos, porém ao produzir um texto o sujeito deve considerar que o que vai dizer o motivo para escrever e para quem vai dizer. Assim, compreende-se a produção de texto como uma atividade discursiva que tem um sujeito autor e um leitor locutor, tornando a escrita significativa.

Tais conhecimentos são necessários para o desenvolvimento da capacidade discursiva do aluno, sendo que eles devem ser elaborados de acordo com as variadas ocasiões de uso da linguagem, fazendo com que o mesmo compreenda o objetivo principal de sua produção. Dessa forma, o aluno passará a entender que os textos têm uma função primordial na nossa vida, não devendo ser considerados registros simplesmente para um único objetivo de ser avaliado e arquivado em cadernos ou mídias digitais, mas sim enunciados que expressam suas angústias, sentimentos e principalmente seu posicionamento diante da situação que lhe é imposta.

Sobre a produção escrita Rosa (2015) ressalta que

[...] Um escritor competente é alguém que planeja o discurso e, conseqüentemente, o texto em função de seu projeto enunciativo e do(s) interlocutor(es) escolhido(s) para a enunciação, sem desconsiderar as características específicas do gênero. Um escritor competente é, também, capaz de olhar para o próprio texto como um objeto e verificar se está confuso, ambíguo, redundante, obscuro ou incompleto, e, principalmente, olhar para o texto e perceber se ele atingiu o propósito comunicativo que fora proposto. Ou seja: é capaz de revisá-lo e reescrevê-lo, até considerá-lo satisfatório para o momento. (ROSA, 2015, p. 132).

A esse respeito, consideramos de significativa importância desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem ao aluno condições necessárias para que ocorra uma produção textual de acordo com a proposta estabelecida, sendo capaz de (re)ler e perceber se atingiu aos objetivos propostos metodologicamente.

Ainda em conformidade com o autor citado, salientamos a importância da reescrita do texto produzido, pois é a possibilidade de corrigir o que lhe parece incompreensível e confuso. Bem como, no que tange respeito à coerência e coesão, esses aspectos são de fundamental importância serem revistos, reescritos, pelo contrário poderão causar um entendimento obscuro, ou seja, poderá levar o interlocutor a um entendimento contraditório ao locutor.

De acordo com Marcuschi (2009), cada vez mais surgem novos gêneros que emergem nas mídias, e,

[...] diante disso, vale indagar-se se a escola deverá amanhã se ocupar de como se produz um e-mail e outros gêneros do discurso do mundo virtual ou se isso não é sua atribuição. Pode a escola tranquilamente continuar ensinando como se escreve cartas e como se produz um debate face a face? (MARCUSCHI, 2009, p. 198).

Nesse aspecto, o docente deverá intervir e orientar seus alunos, para que os mesmos tenham a possibilidade de refletir e estabelecer relações entre os textos virtuais e reais que circulam livremente nas diferentes mídias e esferas sociais. Assim, possibilitando, os multiletramentos, uma nova abordagem que contribuirá na sua metodologia de ensino, objetivando ao aluno condições de participar ativamente diante do contexto social, econômico e cultural ao qual ele encontra-se inserido.

Em relação aos materiais didáticos para os novos multiletramentos, Rojo (2017) ressalta que

[...] no paradigma da aprendizagem curricular, o professor dispõe de compêndios, manuais, livros e sequências didáticas, apostilados etc, também o professor imerso no paradigma da aprendizagem interativa precisará dispor de materiais didáticos digitais adequados a aprendizagem interativa e colaborativa (ROJO, 2017, P 12).

A autora reforça a importância e a necessidade de ofertar recursos tecnológicos no meio escolar. O uso desses recursos pode contribuir para uma aprendizagem mais significativa, ampliar conhecimentos e possibilitar ao aluno condições para posicionar-se diante do que lhe foi proposto.

A invenção da internet é considerada uma das maiores invenções da história humana e ela possibilita ao homem o acesso a uma infinidade de informações, as quais podem contribuir significativamente no processo ensino/aprendizagem dos indivíduos.

Cabe ao professor mediar, orientar e estimular seus alunos a navegarem no mundo do conhecimento. As novas descobertas e a utilização eficaz dos meios tecnológicos possibilitam desenvolver nos alunos seu senso crítico diante do grupo social ao qual eles estarão atuando, estimulando-os a serem ativos diante de si e do mundo de maneira que elas

[...] ajudam a desenvolver habilidades, espaço-temporais, sinestésicas, criadoras. Mas o professor é fundamental para adequar cada habilidade a um determinado momento histórico e a cada situação de aprendizagem. As tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. As tecnologias permitem mostrar várias formas de captar e mostrar o mesmo objeto, representando-o sob ângulos e meios diferentes [...] (MORAN, 2008)<sup>2</sup>

Por conseguinte, percebe-se que a evolução tecnológica contribui e favorece o trabalho do professor, viabiliza infinitos recursos didáticos aperfeiçoando seus planos de aula, inovando sua prática pedagógica. Porém, eis uma grande preocupação: Os professores estão se atualizando em relação aos recursos tecnológicos disponíveis?

Entende-se assim, a necessidade de refletir sobre a prática pedagógica utilizada no processo de ensino no que tange aos encaminhamentos de produções textuais com o uso dos meios tecnológicos.

Em face a essa realidade, ressaltamos que, já desde o ano de 2010, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica evidenciavam a importância de incluir nos currículos escolares as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Sendo que no ano de 2017 foi aprovado a nível nacional a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a qual também enfoca em alguns de seus objetivos dos eixos curriculares a necessidade de desenvolver e refletir diante das mudanças ocorridas em virtude ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação.

Desse modo, segundo Borba (2001)

---

<sup>2</sup> Artigo publicado no site: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>

O acesso à Informática deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo, uma 'alfabetização tecnológica'. Tal alfabetização deve ser vista não como um curso de informática, mas sim como aprender a ler essa nova mídia. Assim, o computador deve estar inserido em atividades essenciais, tais como aprender a ler, escrever, compreender textos, entender gráficos, contar, desenvolver noções espaciais etc. E, nesse sentido, a informática na escola passa a ser parte das respostas a questões ligadas à cidadania. (BORBA, 2001, p.17)

Em consonância com o autor, diante das leis que regem a educação e inegável frente às inovações, temos a certeza que se torna imprescindível uma conscientização por parte das equipes pedagógicas escolares e principalmente docentes, em relação ao aprimoramento de suas práticas, considerando o seu profissionalismo, objetivando desenvolver um ensino de qualidade (o qual é direito de todos), objetivando tornar o aluno pesquisador, reflexivo, crítico e atuante.

Consideramos, assim, a importância de se levar em consideração que as aulas de Língua Portuguesa não sejam apenas eventos de letramentos, mas práticas de letramentos, onde o aluno seja instigado a pensar, pesquisar, buscar recursos para elaborar seus discursos, de modo que permitam aos mesmos desenvolver sua competência linguística e discursiva para que possam participar ativamente da vida social, tornando-se cidadãos de fato e não seres alienados.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando nossos estudos, compreendemos a importância da inserção dos Recursos Tecnológicos nos bancos escolares. Argumentamos ainda que as articulações desses recursos, como aliados em nossos métodos de ensino, oportunizarão ao docente um meio eficiente e prático para elaboração de seus planos de aula, contribuindo assim, com uma prática significativa e atraente para como os alunos.

Para tanto, observamos que é de fundamental importância a readequação, um aprimoramento nas bases curriculares, propostas pedagógicas no âmbito escolar de contato imediato com os alunos, um estudo seguido de reformulação de acordo com as leis maiores que regem o ensino nacional na atualidade, levando em consideração a comunidade escolar como um todo.

Enfim, temos a certeza, que nos dias atuais, não devemos ignorar o uso dos recursos tecnológicos em nossos planos de aula. Somos convictos que, diante das inovações, as aulas tornam-se mais atraentes e estimulantes para os educandos, pois esses recursos estão ligados ao seu cotidiano dentro e fora da escola, em virtude disso, é essencial a interação constante professor/aluno, para que essas possibilidades de estudo, sejam usufruídas de maneira apropriada para que os objetivos propostos sejam alcançados.

Acrescentamos ainda, que é essencial e indispensável que o professor busque por inovar e aperfeiçoar a sua prática, aproveitando os momentos de formação, bem como pesquisar constantemente através dos meios tecnológicos e os incluindo constantemente em seus planos de aulas.

## **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica**. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_/VOLOCHÍNOV. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BALADELI, Ana Paula Rodrigues. **Hipertexto e multiletramento: revisitando conceitos**. E-scrita Revista do Curso de Letras da UNIABEU Nilópolis, v. 2, Número 4, Jan. -Abr. 2011.

Disponível em: <http://tpleitura.pbworks.com/w/file/93338314/Baladeli%20-%20Hipertexto.pdf>

BORBA, Marcelo C.e PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e Educação Matemática – coleção tendências em Educação Matemática** – Autêntica, Belo Horizonte, 2001.

CASTELA, Greice da Silva. **O hipertexto visto de múltiplas perspectivas**. Travessias número 1 Pesquisas em cultura, educação, linguagens e artes. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/viewFile/2804/2204>

COSTA-HÜBES, T. da C. **Reflexões sobre os encaminhamentos de produção textual: enunciados em diálogo com outros enunciados**. Anais do X Encontro do CELSUL, Cascavel: Unioeste, 2012, CD-ROM, ISBN 9788575901144.

FERRERO, Emilia. **Valoriza as novas Tecnologias**. 2008. Disponível em . Acesso em 28 fev. 2016. Acesso em: 20 de dezembro de 2017.

CHARTIER, Roger, **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Editora UNESP, 1998.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. Cascavel: ASSOESTE, 1984.

MARCUSCHI, Antônio Luiz. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 8ª ed. São Paulo: Parábola, 2015.



MARCUSCHI, Antônio Luiz; XAVIER, Antônio Carlos. (org). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3ª edição. Ed. Cortez. São Paulo. 2012.

MARCUSCHI, Antônio Luiz. **A produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Uma Linguística Aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguística aplicado. In:\_\_. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAN, J. *Aprendizagem significativa*. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_inovadora/significativa.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/significativa.pdf). Acesso em: 20/12/2017.

PAIVA, V. L. M . O. **A formação do professor para uso da tecnologia**. In: SILVA, K. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C.B. (Orgs) **A formação de professores de línguas: Novos Olhares - Volume 2**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. pg. 209-230.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. Ed. Parábola Editorial, São Paulo, 2012.

ROSA, Douglas Correa da. Práticas de escrita nos anos iniciais: encaixos e percalços. In: COSTA-HÜBES, T. da C.; ROSA, D. C. da. **A pesquisa na educação básica: um olhar para a leitura, a escrita e os gêneros discursivos na sala de aula**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 119-152.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc. , Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>

MORAN, José. **Integrar as tecnologias de forma inovadora** [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_inovadora/utilizar.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_inovadora/utilizar.pdf)

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – Educação é a Base**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 25/04/2018